

MICROECONOMIA SIMPLIFICADA PARA PRINCIPIANTES DOS CURSOS DE GESTÃO, ECONOMIA E MARKETING

Carlos Osório¹

RESUMO

Este texto relata como têm sido ensinadas duas disciplinas de Microeconomia obrigatórias dos três cursos: Gestão, Economia e Marketing, ministrados pelo Departamento de Gestão e Economia (DGE) da Universidade da Beira Interior (UBI), Portugal. Mostra como são utilizadas intensivamente as novas tecnologias de informação e comunicação e, ainda, os instrumentos tradicionais: giz, quadro e sebenta.

PALAVRAS-CHAVE: Microeconomia, Instrumentos Pedagógicos, Tecnologias de Informação.

MICROECONOMICS MADE SIMPLE FOR JUNIOR UNDERGRADUATES OF BUSINESS, ECONOMICS AND MARKETING

ABSTRACT

This article reports how a two-term obligatory Microeconomics at the Universidade da Beira Interior, Portugal, has been taught for junior undergraduates of the three degrees: Business, Economics and Marketing, offered by the Department of Business and Economics. It reveals the trade-off between e-teaching, with intensive use of new information and communication techs, and the utilization of traditional tools: hand-outs, chalk and blackboard.

KEY WORDS: Microeconomics, Pedagogical Tools, Information Technologies.

JEL: A22, I21, D0.

¹ Professor Associado Convidado da Universidade da Beira Interior (Covilhã – Portugal).
URL: <http://www.dge.ubi.pt/cosorio/>
E-mail: cosorio@alpha2.ubi.pt

MICROECONOMIA SIMPLIFICADA PARA PRINCÍPIANTES DOS CURSOS DE GESTÃO, ECONOMIA E MARKETING

1. INTRODUÇÃO

A organização e a pedagogia utilizadas nas disciplinas de Microeconomia do Departamento de Gestão e Economia (DGE) da Universidade da Beira Interior (UBI) são apresentadas no presente texto. Visam simplificar e facilitar o mais possível a aprendizagem dos alunos e alicerçar a base dos seus conhecimentos. O texto relata como a digitalização do material de ensino tem sido intensificada e como os alunos revelam suas preferências nesse sentido. Relata também como os novos instrumentos pedagógicos, baseados nas novas tecnologias de informação, são combinados eficientemente com os velhos instrumentos, a exemplo de giz e sebentas.

2. ÁREA DISCIPLINAR

Microeconomia I e II são duas disciplinas sequenciais e obrigatórias para os alunos das licenciaturas de Gestão, Economia e Marketing, a cargo do Departamento de Gestão e Economia (DGE) da Universidade da Beira Interior (UBI). Ambas utilizam de forma intensiva as novas tecnologias de informação e comunicação, mas não prescindem do uso dos instrumentos convencionais das velhas tecnologias de ensino, como o giz e o quadro, nem, tão pouco, das tradicionais sebentas sempre desejadas pelos alunos para simplificar o processo de aprendizagem.

Microeconomia I é uma disciplina do 2º Semestre do 1º Ano www.dge.ubi.pt/microi e a disciplina sequencial, Microeconomia II, www.dge.ubi.pt/microii é do 1º Semestre do 2º Ano. Ao entrarem na Universidade, os alunos das três licenciaturas ministradas pelo DGE encontram estruturas de curso com cinco disciplinas semestrais. No 1º Semestre do 1º Ano têm cinco disciplinas obrigatórias, entre as quais as de Matemática I e Economia (Introdução). Em seguida, os alunos têm outras cinco, entre as quais as de Microeconomia I (no 2º Semestre do 1º Ano), em simultâneo com Matemática II, a qual precede Matemática III, que só é obrigatória para os alunos de Gestão e Economia. No 3º Ano, os alunos de Economia, mas não os dos outros cursos, têm a disciplina de Teoria dos Jogos. As estruturas curriculares dos anos iniciais, assim concebidas para os cursos, inviabilizam que as duas disciplinas de Microeconomia sejam baseadas em Teoria dos Jogos. Outra razão adicional é que as regras de acesso aos cursos do DGE, a partir do ano académico 2001/02, permitiram que Matemática deixasse de ser matéria obrigatória para classificação dos candidatos.

Cada disciplina de Microeconomia dispõe de três turmas teóricas (uma para cada licenciatura) e quatro práticas: duas para Gestão (que das três licenciaturas tem o maior *numerus clausus*: 60 para Gestão, 44 para Economia e 35 para Marketing, a vigorar no ano 2003/04), uma para Economia e outra para Marketing, nova licenciatura, cuja primeira turma entrou na UBI em 2002/03. A carga horária para cada turma é de 5 horas por semana para Microeconomia I e 4 horas para Microeconomia II, sendo 2 teóricas (T) que são dadas juntas 120 min.) pelo professor regente da disciplina. As aulas práticas (P), dadas pelo assistente, são também leccionadas em sequência: 3 horas em Microeconomia I e 2 horas em Microeconomia II.

São somente três disciplinas de teoria económica que são obrigatórias para os três cursos oferecidos pelo DGE/UBI: as duas de Microeconomia e a de Economia (Introdução). As duas disciplinas de Macroeconomia são obrigatórias apenas para a licenciatura em Economia. A disciplina de Economia Internacional, é obrigatória para Economia e Gestão, no 2º Semestre do 2º Ano, mas não o é para Marketing. Os alunos de Economia têm essa disciplina em

paralelo a Macroeconomia II, após terem feito Macroeconomia I no semestre prévio, enquanto os alunos de Gestão têm que estudar modelos de economia aberta constantes da disciplina de Economia Internacional, sem terem estudado antes os modelos de economia fechada das duas disciplinas de Macroeconomia, o que resulta em desvantagens competitivas com relação aos seus colegas de Economia.

As duas disciplinas de Microeconomia, obrigatórias e simultaneamente oferecidas aos três cursos, constituem uma base estruturante para o desenvolvimento dos conhecimentos e dos raciocínios económicos dos alunos dos três cursos.

A partir do ano académico 1999/2000, de implantação das reformas curriculares dos dois cursos então ministrados pelo DGE: Gestão e Economia, as duas disciplinas de Microeconomia, que já eram obrigatórias para o curso de Economia, assim continuaram, mas passaram a ser também obrigatórias para o curso de Gestão.

O Regente das duas disciplinas de Microeconomia para um curso passou a ser afectado também para o outro curso e procurou ministrar aulas para os dois cursos com o conteúdo aproximadamente igual. Desta orientação pedagógica resultou a confecção dos mesmos guiões das aulas teóricas e o uso dos mesmos problemas nas aulas práticas para os alunos das duas licenciaturas de então do DGE, mas não implicou na mera igualização das aulas dadas às três licenciaturas, pois os docentes mantêm um certo grau de liberdade para não repetirem aulas como se tivessem a tocar o mesmo disco e esforçam-se para que cada turma e cada aluno, dos mais aos menos preparados, elevem o mais possível a aprendizagem. Assim entendida, a decisão de padronização do ensino de Microeconomia para os dois cursos, foi de enorme valor estratégico para as escolhas subsequentes dos instrumentos pedagógicos a serem utilizados em Microeconomia. A padronização vem sendo prolongada até ao presente ano académico de 2002/03, quando a licenciatura em Marketing foi iniciada no DGE/UBI.

A intenção de padronizar cada disciplina de Microeconomia para as três licenciaturas tem racionalidade no lado da produção, sendo expressa por meio das economias de escala na preparação de cada instrumento pedagógico (sebentas, «slides», etc.) para as três licenciaturas. Para simplificar a aprendizagem dos alunos, o uso de modernas tecnologias de informação expande consideravelmente o tempo de trabalho dos docentes quando comparado com o tempo gasto pelo uso exclusivo dos velhos instrumentos do professor de giz e quadro. Neste sentido, o uso de digitalização intensiva que é poupadora de tempo para o aluno, é muito consumidora de tempo para o docente.

A racionalidade da padronização tem sido condicionada pelos recursos humanos disponibilizados pelo DGE para a leccionação das disciplinas de Microeconomia. Nos últimos anos a equipa docente tem sido composta por um professor doutor, designado Regente, e um Assistente. Até o início do ano lectivo 2002/03, o Regente era o único doutorado especializado na área disciplinar de Microeconomia. Um ex-Assistente de Microeconomia, que concluiu o seu doutoramento nesta área no DGE/UBI, após o início desse ano lectivo, sob a orientação do Regente, veio a ser o segundo doutorado do DGE especializado nessa área.

O modelo de ensino com a equipa docente abaixo pormenorizada, poderá ser superado, se a equipa for composta de maneira diferente. Por exemplo, com a incorporação do outro Doutorado, a diferenciação dos produtos da disciplina poderia vir a ser concretizada por turma de cada licenciatura.

Em fase de transição para uma diferenciação por licenciatura, pode-se tentar padronizar, por um lado, Gestão com Marketing, e pelo outro lado, Economia.

No período de quatro anos a partir das reformas dos cursos de Gestão e Economia, o mesmo Regente teve cinco assistentes. A estabilidade do Regente nas disciplinas permitiu uma alta rotatividade dos assistentes, os quais receberam incentivos para progredirem na carreira e completarem a sua formação académica com o doutoramento.

A substituição de um Assistente, que obtinha dispensa de obrigações lectivas, por outro Assistente, tem seguido alguns critérios. O novo Assistente deveria ter o Mestrado em Economia ou, ao menos, a parte lectiva desse grau, tendo obtido «muito bom» na disciplina avançada de Microeconomia. Outro critério era ter grande habilidade em informática e saber usá-la pedagogicamente.

A equipa docente de Microeconomia trabalha sintonizada, com as aulas práticas dadas pelo Assistente a resolver problemas que dizem respeito às matérias das aulas teóricas leccionadas pelo Regente.

No 2º Semestre de 2002/03, esse tipo de divisão de trabalho foi reproduzida na disciplina de Economia Industrial, cujo Regente, havia sido Assistente de Microeconomia no 1º Semestre de 1999/00.

O Assistente tem preparado, desde o 1º Semestre de 2000/01, em «PowerPoint» os «slides» das aulas teóricas e tem assumido as funções de «webmaster» da página da disciplina.

O Assistente actualmente continua com as funções de «webmaster» da disciplina. Além disso, é o responsável pela aplicação dos mini-testes dentro de horários de aulas práticas, corrige-os e divulga as notas dos alunos; propõe questões da parte prática das provas e exames, pré-avalia e pré-classifica os resultados.

A dimensão da equipa docente de uma disciplina de Microeconomia, tem sido de dois, pois o alargamento da equipa docente por meio de mais assistentes, implicaria em um aumento excessivo dos custos de coordenação da mesma. Em futuro próximo, quando o modelo vigente for esgotado, não será suplantado pelo acréscimo de outros novos assistentes, mas pela incorporação de volta à equipa de ex-assistentes das disciplinas de Microeconomia que tiverem completado o doutoramento nesta área científica. Então, será alcançada uma etapa superior desta área do DGE.

3.OBJECTIVOS E BIBLIOGRAFIA

Os objectivos do ensino em cada disciplina específica da área disciplinar de Microeconomia são fazer o aluno:

em Microeconomia I:

- Perceber os fundamentos das escolhas do consumidor e do produtor;
- Entender a formação dos custos, dos preços e dos lucros;
- Compreender o poder de mercado e o funcionamento do caso extremo de monopólio;

em Microeconomia II:

- Entender as estratégias empresariais desenvolvidas nas diversas estruturas intermédias de mercado: os casos de oligopólios e de concorrência monopolística;
- Discernir os pormenores do funcionamento do modelo do caso extremo de concorrência perfeita;
- Compreender o equilíbrio geral e a eficiência económica;
- Perceber as consequências da hipótese de informação assimétrica sobre o funcionamento dos mercados.

Para alcançarem os objectivos perseguidos, a bibliografia sugerida aos alunos compreende:

i) duas sebatas obrigatórias (uma para os alunos acompanharem as aulas teóricas e outra para as aulas práticas);

ii) o conjunto dos resumos das aulas teóricas feitos pelo professor Regente;

iii) dois livros texto:

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel (2001), **Microeconomics**, Prentice-Hall, Fifth Edition, New Jersey.

VARIAN, Hal (1999), **Intermediate Microeconomics**, Norton, New York, Fifth Edition.

iv) livros de apoio;

v) livros especiais;

vi) outros livros recomendados que foram escritos em português ou traduzidos e os que se encontram apenas em línguas estrangeiras.

A bibliografia apresenta referências recentes, quase sempre datadas dos dez últimos anos, excepto os dois livros especiais: o universalmente clássico de Augustin COURNOT (1838), originalmente escrito em francês e traduzido para o inglês em 1897, e o do professor brasileiro, Mário Henrique SIMONSEN (1967), que influenciou sobremaneira a formação dos economistas brasileiros da geração do autor desta comunicação.

A listagem completa da Bibliografia se observa no final desta comunicação, bem como no «site» da disciplina, o qual também contém toda a sebenta das aulas teóricas em «pdf» e os seus resumos em Word. É de ressaltar que a sebenta teórica está também disponível em CD. Entretanto, durante o actual ano académico de 2002/3, a sebenta prática foi retirada da página digital da disciplina para que os alunos a trouxessem em forma de papel para as aulas. As resoluções dos seus problemas não foram digitalizadas. Tivessem sido, os alunos poderiam ser tentados lascivamente a apenas estudarem as respostas prontas em vez de construírem individualmente, passo a passo, as soluções. Em breve, no decorrer do próximo ano lectivo, esta hipótese será repensada e será decidido se os enunciados dos problemas da sebenta prática devem voltar para a página da disciplina e se as soluções devem ser previamente enunciadas.

As anotações do professor Regente que compõem os resumos disponibilizados na página digital da disciplina são mais abrangentes do que as dos alunos, que são tiradas nas aulas teóricas durante a projecção de cada «slide». As anotações do professor Regente são complementares às dos alunos. As do Regente, que não são feitas para cada «slide» específico, embora por vezes refiram-se a alguns deles, visam estruturar as aulas por meio de um fio condutor, enquadrar teorias microeconómicas em uma perspectiva mais ampla do conhecimento económico, estabelecer algumas definições e conceitos e ressaltar pontos a não esquecer a fim de consolidar o raciocínio económico do aluno.

Há várias razões para a escolha dos dois livros texto:

a) São livros de Microeconomia de consagrada reputação nos melhores departamentos de economia e «business schools» do mundo, tendo picos de qualidades compensatórias, pois o livro de VARIAN, que tem o cariz mais teórico, supera o livro de PINDYCK e RUBINFELD nos capítulos de explicação das decisões dos agentes económicos e na concorrência perfeita, sendo superado pelo último, que tem uma orientação mais prática, no que diz respeito aos modelos de concorrência imperfeita;

b) São livros em processo de aperfeiçoamento permanente, desde as primeiras edições até as últimas, quer os originais em língua inglesa, quer as traduções para a língua portuguesa, cuja primeira edição era repleta de gralhas que foram sendo corrigidas nas tiragens posteriores;

c) Dispõem de amplos «sites» para apoiar os seus utilizadores, com bastante material digitalizado em «PowerPoint», inclusivamente suporte gráfico;

d) Vêm por uma década sendo fortemente recomendado aos alunos do Regente. A partir dos seus três últimos anos (1993/4/5) de Professor na Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, período no qual ensinou todas as disciplinas de Microeconomia no curso de graduação em Economia, o Regente vem acumulando as várias edições em inglês dos referidos livros, vários dos seus «test banks, studyguides, workouts, instructor`s manuals», bem como as edições das traduções para o português.

É de lembrar que, vinte anos antes do período supra citado, portanto no triénio 1973/4/5, o autor deste texto havia sido incumbido de leccionar todas as quatro disciplinas do curso de Economia da sua universidade brasileira, época na qual nem sequer existiam os livros texto

preferidos da última década. Os livros texto de uma geração atrás, com abordagem matemática, eram os americanos de HENDERSON e QUANDT e o de FERGUSON, bem como o do professor brasileiro SIMONSEN, escrito directamente em português. É de lembrar, ainda, que previamente à carreira académica que o autor do presente texto percorreu no Departamento de Economia da Universidade Federal de Pernambuco, havia estreado no ensino superior, aos 23 anos, como Assistente de Microeconomia da Universidade Católica de Pernambuco.

O historial apresentado acima serve para indicar que a selecção dos livros texto e as sebatas de Microeconomia, publicadas para os alunos da UBI, que muito se suportam nesses livros e seus acessórios, são frutos de uma larga experiência do Autor deste texto no ensino de Microeconomia tanto na UBI quanto no Brasil.

Dois livros de professores portugueses, recentemente publicados: MATA (2000) e MATEUS (2001), incorporaram uma mais valia considerável à bibliografia de Microeconomia, por terem privilegiado temas da actualidade e exemplos e aplicações práticas a casos de estudo portugueses ou de outros países europeus. A grande maioria dos demais livros utilizáveis em Microeconomia faz referências a exemplos de casos americanos ou ingleses. Os referidos livros portugueses, embora recomendados na bibliografia das disciplinas de Microeconomia, não são seguidos como livros texto devido à opção de padronização dessas disciplinas para as três licenciaturas do DGE.

O livro de José MATA confere prioridade à abordagem que conduz à análise da tomada de decisão na empresa. Cumpre muito bem a finalidade de ensinar Economia da Empresa a alunos de licenciaturas que não sejam de Economia no sentido estrito, e deve ser adequado para disciplinas de Estratégia, do 1º Semestre do 4º Ano de Gestão e de Marketing.

O manual de Abel e Margarida MATEUS é muito vasto e compreende capítulos com assuntos modernos tais como a análise SWOT, a teoria endógena dos mercados e economia de redes, os quais não foram ainda incorporados em outros manuais de nível intermédio de Microeconomia. Aqueles assuntos pertencem normalmente a disciplinas de final de licenciatura. Economia de Redes é uma disciplina optativa para os alunos de Economia da UBI. A análise SWOT deve ser encarada em Estratégia.

Quando o modelo de padronização das disciplinas de Microeconomia do DGE/UBI for substituído por um modelo calcado na diferenciação das disciplinas por licenciatura, o livro de MATEUS será provavelmente mais utilizado na licenciatura de Economia e o de MATA nas licenciaturas de Gestão e Marketing.

Dos três livros chamados de apoio na bibliografia, foram escolhidos capítulos para itens específicos do programa. MANKIW (1998) é mais elementar do que os livros intermédios e de PERLOFF (2001) e de SCHOTTER (2001), o último sendo fundamentado em Teoria dos Jogos. Os dois são para apoio da análise de monopólio natural, enquanto o de MANKIW, menos avançado, pode contribuir, na sua simplicidade, para um bom esclarecimento da relação da lei da procura com a teoria da preferência revelada, bem como das questões fundamentais sobre para quê e quais empresas devem fazer publicidade.

4. PEDAGOGIA

A acção pedagógica desenvolvida em Microeconomia (I e II) centra-se na selecção de temas considerados essenciais para treinar o aluno a pensar como economista profissional (no sentido lato aceite pela Ordem dos Economistas de Portugal), tendo em vista o currículo da sua licenciatura, o mercado de trabalho e a carreira profissional, que o aluno irá enfrentar. Isto evita que as disciplinas sigam roteiros enciclopédicos de compêndios e manuais que de tudo ensinam um pouco. Os temas escolhidos não deverão ser esquecidos nem simplesmente decorados. A escolha dos temas visa constituir uma base analítica moderna de raciocínio

estruturado que ajude o aluno na compreensão de outras disciplinas incluídas no seu plano formativo, as quais aplicam, aprofundam e ampliam a construção da teoria microeconómica. O mercado privilegia a criatividade e o espírito crítico, daí esses atributos serem incentivados durante o período da licenciatura. Esta visa também gerar conhecimentos compatíveis com as exigências futuras do mercado de economistas «*latu sensu*».

O mercado apenas absorverá, de forma selectiva, os alunos de hoje que cumprirem os pré-requisitos qualitativos e quantitativos a serem exigidos pela procura futura de economistas «*latu sensu*», cujas características dinâmicas irão conhecer uma alteração profunda, quando o mercado de forma crescente exigir que os paradigmas da Economia da Informação sejam inseridos na formação profissional. Daí, tornar-se imprescindível construir uma base sólida em Microeconomia moderna para uma formação contínua do economista ao longo da vida.

Os guiões das aulas teóricas são projectados nas aulas pelo professor Regente que se incumbem de animar e dar vida aos esqueletos que evidentemente não podem andar sozinhos. Os guiões que variam entre 4 e 8 páginas (7 a 15 *slides*) por aula constam da sebenta teórica colocada à disposição dos alunos no *Caderno de Guiões das Aulas Teóricas de Microeconomi@* e são também disponibilizados na página da disciplina na Internet. É requerido que os alunos tragam às aulas os guiões já impressos, o que agiliza e expande a eficiência das aulas. Caso contrário, haveria perda de tempo e redução no treino do raciocínio meramente económico.

Antes dos alunos entrarem nas aulas teóricas, um técnico do laboratório de informática do DGE, encarregue do controlo do uso do projector e do computador portátil, já aprontou esses equipamentos para utilização na sala de aulas. Os «clicks» do projector são atempadamente accionados pelo Regente sobre o material da aula previamente gravado no computador.

O primeiro «slide» contém invariavelmente o título da aula, o qual é exibido aos alunos na tela durante os minutos iniciais quando o professor adianta os objectivos da aula e os caminhos a serem percorridos para os fins serem atingidos.

O estilo das aulas teóricas é interactivo entre professor e alunos. O professor nunca fica estaticamente parado diante da turma. Move-se e caminha, frequentemente, entre as filas das carteiras e interpela directamente os alunos para reagirem às suas perguntas.

O professor utiliza métodos de análise matemática, recorre à demonstração sucinta no quadro de teoremas quando é imprescindível, usa gráficos cuidadosamente desenhados com o giz e não sacrifica a abordagem analítica dos problemas microeconómicos.

A utilização de métodos de análise matemática toma em linha de conta que há alunos das três licenciaturas ministradas pelo DGE que entraram na Universidade sem terem tido Matemática como disciplina específica de acesso.

É usual efectuar aplicações de situações quotidianas vividas pelos alunos, como ilustração dos problemas microeconómicos do dia-a-dia. Os conceitos são bem determinados para que o raciocínio neles baseado seja rigoroso e preciso.

Saber sintetizar e resumir são actividades essenciais para o economista «*latu sensu*» fundamentar decisões racionais. Daí ser almejado que os alunos das disciplinas adquiram essa competência.

Nas aulas práticas treinam-se a elaboração dos gráficos e o uso das técnicas de resolução numérica de problemas microeconómicos. A maior parte desses problemas constam da sebenta prática intitulada *Caderno de Exercícios de Microeconomi@*. Os alunos devem levar para as aulas práticas esta sebenta, pois o ditado dos enunciados dos problemas não é realizado nestas aulas. Caso contrário, seriam resolvidos menos exercícios.

Cabe aos alunos, como trabalho de casa tentar resolver os problemas pré-identificados para apresentação em cada aula prática, a cargo do Assistente. No decurso das aulas práticas, procede-se à correcção dos mesmos pelo Assistente. É como aprender a andar de bicicleta, ou seja, quem apenas observa o outro fazer, nunca aprende a pedalar.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Para a avaliação contínua da aprendizagem dos alunos foram realizados, no 2º Semestre do Ano 2002/3, dois mini-testes de 30 minutos cada, aplicados quando se completaram um terço e dois terços da matéria, e uma prova de frequência de 2 horas e 30 minutos, realizada quando as aulas teóricas completaram a matéria do programa. As datas dos mini-testes e das provas são fixadas no programa da disciplina, disponível aos alunos no início do semestre. Dos vinte valores da avaliação final, os mini-testes podem somar até quatro valores, dois para cada. O número de mini-testes pode ser ampliado no próximo ano académico, bem como a soma de seus valores como parte da nota da avaliação contínua.

Os momentos de avaliação dividem equitativamente os valores das questões teóricas e práticas.

Os alunos são incentivados a interagirem entre si e com os docentes durante todas as aulas, nos horários dos docentes destacados para atendimento face a face aos alunos, e por «e-mail». Todavia, é proibido aos alunos comunicarem-se entre si ou fazerem perguntas aos docentes durante os momentos de avaliação. Fosse permitido, os alunos mais ousados poderiam se beneficiar, enquanto os outros mais recatados teriam ocasião para momentos de descontração. A regra de silêncio dos alunos nesses momentos é rigorosamente preservada. Essa iniciativa tornou-se factível sem incidir em risco significativo de haver erro no enunciado das questões porque a equipa docente, além de discutir os pormenores das questões dos momentos de avaliação, também revê os enunciados dos mini-testes e exames, antes da reprodução para entrega aos alunos.

A nota que é conferida a cada aluno depende actualmente do seu desempenho exclusivamente individual. Em turmas anteriores, trabalhos de grupos foram também considerados para a nota final, porém não cuidavam de distribuir uniformemente a contribuição individual.

No passado recente, a percentagem de aprovações e a média dos alunos têm em geral aumentado.

Os alunos de Economia apresentam, na maior parte dos casos, melhores resultados.

Além dessas constatações, o professor da disciplina obteve depoimentos (ainda não sistematizados nem quantificados) de professores de outras disciplinas que usam análises de base microeconómica (ex.ºs: Economia Industrial, Economia Internacional e Economia e Finanças Públicas) que registaram a melhoria crescente da preparação dos alunos aprovados em Microeconomia.

6. AVALIAÇÃO PELOS ALUNOS DAS INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS

A organização pedagógica de Microeconomia é aqui avaliada pelos alunos, por meio de um questionário elaborado pelo Regente, que contém 16 perguntas, cada qual para ser respondida por meio da escolha de apenas uma dentre cinco alternativas de uma escala do tipo Lickert: (1) Totalmente de acordo, (2) Bastante de acordo, (3) Por vezes de acordo, (4) Bastante em desacordo e, (5) Totalmente em desacordo. Em síntese, a avaliação pode ser considerada positiva quando as alternativas escolhidas forem (1) e (2), negativa para as alternativas (4) e (5) e parcialmente de acordo quando a resposta estiver na coluna do meio, de número (3). As duas primeiras das dezasseis perguntas do questionário são relativas a resultados específicos sobre o conteúdo das aulas e o acompanhamento das aulas pelos alunos. As duas últimas referem-se a resultados pedagógicos gerais sobre a eficácia da aprendizagem e o bem-estar do aluno. As duas perguntas prévias às duas últimas referem-se a incentivos de interacção aluno/docente. As demais dizem respeito a incentivos comportamentais do aluno.

O questionário foi aplicado em três ocasiões, duas das quais aos mesmos alunos de Gestão e Economia no ano de 2002 (em Junho para Microeconomia I e em Dezembro para Microeconomia II).

A resposta positiva (**vide Tabela 1, no Anexo**) é preponderante e a resposta negativa é ínfima para as duas primeiras oportunidades de aplicação do questionário. Porém, a coluna do meio cresceu significativamente para as respostas de quase todas as 16 perguntas. Convém notar

que em Junho de 2002, os alunos de Microeconomia I ainda não dispunham do Caderno de Exercícios de Microeconomi@, enquanto em Dezembro de 2002, os mesmos alunos, então de Microeconomia II, já haviam usado essa sebenta quando, pela segunda vez, responderam ao mesmo questionário. Por conseguinte, o uso das tecnologias digitais, que deixou de ser uma novidade, continuou a ser atraente.

A terceira ocasião de aplicação do questionário ocorreu para os alunos de Microeconomia I, de Gestão, Economia e Marketing, em Abril de 2003 (**vide Tabela 2, no Anexo**). A média geral, na terceira aplicação, para as turmas de Economia e Marketing (que somam aproximadamente a metade dos alunos de 2003) atingiu um valor situado entre a média dos valores das respostas dos questionários aplicados para os alunos de Microeconomia I e para os de Microeconomia II do ano anterior. A outra metade dos alunos de 2003 que compõem uma só turma teórica de Gestão (com uma porção relativamente grande de repetentes) apresentou, todavia, respostas positivas em proporção bem menor do que as turmas de Economia e Marketing do mesmo ano. A avaliação positiva abrange perto de 60% em Economia e Marketing e menos de 50% dos alunos de Gestão. A primeira das dezasseis perguntas do questionário foi respondida positivamente (entre 1 e 2) por 89% das turmas de Economia e Marketing e por apenas 42% da turma de Gestão. A alternativa (5) Totalmente em Desacordo, é uma célula quase vazia nas turmas de Marketing e Economia, mas a mesma reacção não se verifica na enorme turma de Gestão. Em suma, os índices de satisfação dos alunos de Gestão em 2003 têm sido inferiores, o que sugere que, doravante, se deva repensar a organização das turmas e a flexibilização da metodologia para os diferentes cursos nos próximos semestres. Isso vai depender de outras investigações a serem executadas em futuro próximo e dos recursos humanos a serem afectados pelo DGE para as equipas docentes futuras de Microeconomia.

6. CONTEÚDOS DOS MÓDULOS E DAS AULAS TEÓRICAS

Os conteúdos dos módulos, abaixo sumariados por disciplina, compreendem aulas teóricas, cujos conteúdos específicos são apresentados após os conteúdos dos módulos.

Microeconomia I:

- A Escolha do Consumidor, o Bem-Estar e a Procura. (Aulas 1 a 6)
- A Empresa, a Teoria da Produção e a Formação de Custos. (Aulas 7 a 10)
- Monopólio e Poder de Mercado. (Aulas 11 e 12)

Microeconomia II:

- Discriminação de Preços e Publicidade. (Aulas 13 a 15)
- Concorrência Monopolística e Oligopólio. (Aulas 16 a 19)
- Análise de Mercados Competitivos e do Equilíbrio Geral. (Aulas 20 a 23)
- Mercados com Informação Assimétrica. (Aulas 24 e 25)

Observa-se que o curso inicia com o estudo dos agentes económicos: o consumidor e o produtor. Esse início revela influência da abordagem de VARIAN, H. (1999). Admite-se de forma velada que nenhum dos dois agentes tem poder sobre o preço de mercado, o que pressupõe constituírem-se em agentes competitivos. A parte final de Microeconomia I, após o estudo dos agentes, contém a análise do monopólio, inclusivamente o monopólio natural, o monopsonio e o monopólio bilateral. Nesta parte e no que lhe segue (Microeconomia II), há uma maior influência de PINDYCK, R. e RUBINFELD, D. (2001).

Ensinar monopólio, antes de concorrência perfeita e em seguida à análise da lei da procura descendente, não é comum nos livros modernos mais divulgados de Microeconomia, todavia esta ordem foi seguida por COURNOT (1838) no seu livro «*Recherches sur les principes mathématiques de la théorie des richesses*». Na passagem do seu capítulo iv, da lei da

procura, para o capítulo V, do monopólio, o antecessor da moderna Economia Industrial, manteve coerentemente a curva da procura de formato decrescente. Não seria correcto manter o formato decrescente se tivesse passado para a curva da procura do mesmo produto encarada por uma empresa puramente competitiva. Neste caso, sendo a empresa uma tomadora de preço, encararia uma procura horizontal (infinitamente elástica). Neste livro clássico, o produtor de água da fonte mineral foi concebido ter uma reacção semelhante à do rival, conforme um desenho estratégico que foi fundamental para a literatura de concorrência imperfeita, parte relevante de Microeconomia II. A conhecida estratégia de Cournot foi subsumida pela generalização que veio a ser concebida por outro matemático, John Nash, em 1950, que com a sua abrangente definição de estratégia e de equilíbrio competitivo, acelerou o uso da Teoria dos Jogos em Economia e, por isso, foi um dos três cientistas galardoados em 1994 com o Prémio Nobel em Economia.

Para os alunos de Microeconomia I é facilmente compreensível que a soma horizontal das procuras individuais decrescentes resulte numa curva agregada de procura também decrescente. Porém, o nível de dificuldade aumenta para os alunos compreenderem que a tomada de decisão de quanto produzir por parte de uma empresa competitiva, é dependente de ela encarar uma procura de preço fixo (de equilíbrio do mercado), a despeito da procura agregada do mesmo produto ter normalmente preços que variem inversamente com a quantidade procurada. De uma forma aligeirada e sem aprofundar e sem detalhar a análise dos mercados competitivos, os alunos de Microeconomia I são introduzidos à questão de inexistência de poder de uma empresa competitiva determinar o preço de seu produto diferentemente dos seus rivais e ter que funcionar com preço igual ao custo marginal. Assim, se estabelece um referencial de «mark up» nulo para a empresa competitiva que a diferencia de uma empresa que tenha poder de mercado e estabeleça, no processo de formação de preço, um «mark up» positivo, cuja dimensão é condicionada pelo comportamento dos agentes consumidores, sinteticamente expresso pela elasticidade da procura em relação ao movimento dos preços do produto. No final de Microeconomia I, o poder de mercado é analisado para o monopólio, o monopsónio e o monopólio bilateral. A análise do monopólio enfatiza que monopólio natural é gerado em consequência da própria formação de seus custos de produção e que monopólios artificiais podem existir por imposição legal, sem que a lei de criação ou concessão de exclusividade para uma só empresa realizar uma actividade específica, em certo mercado, tenha observado se a natureza económica dos custos redundaria naturalmente na exclusividade da empresa concessionária.

Microeconomia I não analisa a discriminação dos preços, matéria inicial de Microeconomia II. Após a análise da discriminação de preços é apresentada a análise sobre a publicidade, um dos dois componentes principais dos custos afundados (“*sunk costs*”). O outro é I&D, analisado em Economia Industrial. A análise económica da publicidade interessa, sobretudo, aos futuros profissionais de Marketing.

As estratégias de concorrência monopolística, de oligopólios, das empresas dominantes e dos cartéis são modeladas e examinadas em Microeconomia II, antes dos mercados competitivos cujos agentes operam como tomadores de preços e sem decisões estratégicas em face das decisões esperadas dos rivais.

A análise detalhada dos mercados competitivos, seguida da análise de equilíbrio geral e eficiência, são realizadas no final de Microeconomia II. Esta disciplina é concluída com o estudo sobre mercados com informação assimétrica: noções de selecção adversa, risco (perigo) moral e teoria da delegação (“*principal-agent theory*”).

As 25 aulas teóricas de Microeconomia (12 para I e 13 para II) são a seguir listadas, com o tema da aula e os capítulos dos livros base da bibliografia das disciplinas. O conjunto de títulos dos «slides» que é projectado em cada aula, que compreende o conjunto dos objectivos de cada aula, é identificado na lista subsequente.

<i>Aula</i>	<i>Tema: Micro I: de 1 a 12; Micro II: de 13 a 25</i>	<i>Bibliografia</i>
1	Restrição Orçamental	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) . Cap. I, II e III VARIAN (1994) - Cap. I, II e III
2	Utilidade e Preferências	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. III, IV e V VARIAN (1994) - Cap. IV e V
3	Procura e Preferências Reveladas	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. III, IV VARIAN (1994) - Cap. IV e V MANKIW (1998) - Cap. XXI
4	Equação de Slutsky	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. IV VARIAN (1994) - Cap. VIII
5	Rendimento e Oferta de Trabalho, Excedentes do Consumidor e do Produtor	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. XIV VARIAN (1994) - Cap. IX e XIV
6	Procura de Mercado	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. IV VARIAN (1994) - Cap. XV
7	Tecnologia e Teoria da Produção	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. VI VARIAN (1994) - Cap. XVII
8	Maximização do Lucro e Minimização do Custo	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. VII e VIII VARIAN (1994)-XVIII
9	Curvas de Custos	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. VII VARIAN (1994) - Cap. XX
11	Monopólio	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. X VARIAN (1994) - Cap. XXIII
12	Monopólio Natural, Monopsónio e Monopólio Bilateral	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. X VARIAN (1994) - Cap. XXVI PERLOFF, J. (2001) - Cap. XI SCHOTTER, A. (2001) - Cap. X
13	Poder de Mercado e Discriminação de Preços	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. XI VARIAN, H. (1999), Cap. XXIV e XXV
14	Discriminação de Preço Intertemporal e Determinação de Tarifas	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. 11 VARIAN, H. (1999), Cap. XXIV e XXV
15	Publicidade	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. XI MANKIW, G. (1998), Cap. XVII, pág. 371-376
16	Concorrência Monopolística e Oligopólio	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. XII VARIAN, H. (1999), Cap. XXVII
17	Duopólios: de Cournot e de Bertrand	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. XII VARIAN, H. (1999), Cap. XXVII
18	Duopólio de Stackelberg e Modelo de Empresa Dominante	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. XII VARIAN, H. (1999), Cap. XXVII
19	Cartéis	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. XII VARIAN, H. (1999), Cap. XXVII
20	Análise dos Mercados Competitivos (Parte I)	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. IX VARIAN, H. (1999), Cap. XXIII
21	Análise dos Mercados Competitivos (Parte II)	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. IX VARIAN, H. (1999), Cap. XXIII
22	Análise de Equilíbrio Geral e Eficiência (Parte I)	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. XVII VARIAN, H. (1999), Cap. XXIX, XXX e XXXI
23	Análise de Equilíbrio Geral e Eficiência (Parte II)	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. XVII VARIAN, H. (1999), Cap. XXIX, XXX e XXXI
24	Mercados com Informação Assimétrica (Parte I)	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. XVII VARIAN, H. (1999), Cap. XXXVI
25	Mercados com Informação Assimétrica (Parte II)	PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. (2001) - Cap. XVII VARIAN, H. (1999), Cap. XXXVI

N.º da Aula Teórica	<i>Slides das aulas de Microeconomia I</i>
1	Estática Comparativa do Mercado de Apartamentos. Recta de Restrição Orçamental. Variações dos preços. Racionamento total, via regulação do Consumo. Racionamento parcial, via imposto. Subsídio (incentivo ao consumo). Programa de Cupões de Alimentação para Pobres.
2	Curvas de Indiferença. Conceitos Introdutórios. Preferências: Curva de Utilidade, com TMS decrescente em valor absoluto. Erros contrários à Teoria Económica. Casos Extremos de Preferências. Preferências versus Utilidade. Utilidade Total versus Utilidade Marginal. Escolha Ótima. Escolha Ótima face a Casos Extremos de Preferências. Escolha Ótima com Função de Utilidade do tipo Cobb-Douglas. Curva de Procura de um Consumidor obtida das Curvas de Indiferença. Efeitos sociais sobre a Escolha do Consumidor.
3	Tipos de Bens. Conceitos Introdutórios. Curvas de Engel: Bens Normais e Bens Inferiores. Caminho de Expansão do Rendimento. Bens Substitutos Perfeitos. Bens Complementares Perfeitos. Bens com Utilidades Cobb-Douglas. Preferência revelada de forma directa e de forma indirecta (hipótese da transitividade). Curvas de Indiferença com cabazes melhores e cabazes piores.
4	Efeitos da variação do preço. Efeito de Substituição (ES) e Efeito Rendimento (ER), com descida de preço do bem. Óptimos com (ES) e (ER), nas situações de descida e subida do preço do bem. A Identidade de Slutsky, a Variação Total na Procura. Casos Especiais: Bens Complementares perfeitos, e Bens Substitutos perfeitos. Outro Efeito de Substituição: Efeito de Hicks. Slutsky versus Hicks.
5	Aplicação da Análise Custo-Benefício ao Estudo Universitário. A Oferta de Trabalho. Oferta de Trabalho voltada para trás. Casos: Oferta da Trabalho com aumento de Salário e com Horas Extraordinárias. Aproximação a uma Procura contínua. Preço de Reserva e Excedente do Consumidor. Variação no Excedente do Consumidor. Excedente do Produtor. Variação Compensatória e Equivalente.
6	Procura Individual. A Soma Horizontal das Curvas de Procura Lineares. A Procura de Mercado por um Bem Discreto. Elasticidade de uma Curva de Procura Linear. Casos Especiais de Elasticidades. Variação da Receita com Alteração de Preços. Procura com Elasticidade Unitária. Receita Marginal. Relação entre Procura e Receita Total
7	Conjunto de Produção. Noção de Isoquanta e Propriedades da Tecnologia. Técnicas de Produção. Hipótese da Convexidade. Isoquantas com Proporções Fixas, Substitutos Perfeitos, e com Função de Produção Cobb-Douglas. Produtividade Marginal e Taxa Técnica de Substituição (TTS). Função de Produção de curto prazo. Rendimentos de Escala: Constantes, Crescentes, e Decrescentes. Relação entre os Rendimentos de Escala e o Custo Médio.
8	Conceitos Introdutórios: Lucro, Horizonte Temporal (curto prazo e longo prazo). Maximização de Lucros de curto prazo. Estática Comparativa no curto prazo. Maximização de Lucros de longo prazo. Curva de Procura Inversa de Factores. Função Custo e Isoquantas. Minimização do Custo.
9	Conceitos Introdutórios. Custo total: com capacidade de produção limitada e ilimitada. Construção da Curva de Custo Médio. Custos Marginais. Curvas de Custos. Custo Marginal e Custos Variáveis. Curvas de Custo Marginal para duas Unidades Produtivas. Custos Médios de Curto e Longo prazos. Custos Marginais de Longo Prazo (para níveis de variação discreta do factor Capital e para níveis contínuos do factor Capital).
10	Custo Marginal e Oferta. Oferta e Lucros. Oferta e Prejuízo. Variação no Excedente do Produtor. Exemplos de Curva de Oferta, com determinação do Excedente do Produtor. Curvas de Oferta de Curto e Longo Prazos. Custos Médios constantes. Curva de Oferta da Indústria. Curva de Oferta da Indústria com Imposto no Curto e Longo Prazo. Impostos e Rendas.
11	Monopólio. Maximização do Lucro. Exemplo de Maximização do Lucro. Regra prática para a determinação de preços. Deslocação da procura: variação do preço mantendo-se a produção e variação da produção mantendo-se o preço. Efeito de um imposto unitário sobre o monopolista. Monopólio com duas fábricas. Elasticidade da Procura e Markup. Custos Sociais do Monopólio. Peso Morto do Monopólio. Regulamentação de preços.
12	Monopólio Natural. Curva de Custo Médio Decrescente. Curva de Custo Médio em U. Autodestruição do Monopólio. Regulamentação do preço do Monopólio Natural. Problema do Second Best. Monopsónio. Comprador Monopsonista. Custo Social: Peso Morto em Monopsónio. O Poder de Monopsónio depende da Elasticidade da Oferta. Monopólio e Monopsónio. Monopólio Bilateral.

<i>N.º da Aula Teórica</i>	<i>Slides das aulas de Microeconomia II</i>
13	Discriminação de Preços. Captura do Excedente do Consumidor. Lucro Adicional originado por intermédio da Discriminação Perfeita de Preços do 1.º Grau. Discriminação de Preços do 2.º Grau. Discriminação de Preços do 3.º Grau. Caso Especial: Auto-destruição da Discriminação. Inexistência de Vendas para Mercados de Pequena Dimensão.
14	Discriminação de Preço Intertemporal e Preço de Carga de Pico. Tarifas em Duas Partes. Tarifas em Duas Partes com 1 Consumidor. Tarifas em Duas Partes com 2 Consumidores. Tarifas em Duas Partes com n Consumidores diferentes. Casos: Máquinas Fotográficas Polaroid e Serviços Móveis de Comunicação.
15	Publicidade. Modalidades de Publicidade. Efeitos da Publicidade. Escolha do Nível de Despesas em Publicidade. Intensidade Publicitária. Condição de Dorfman-Steiner (1954). Caso: Produtores de Jeans Furor. Publicidade e Elasticidades. Aplicações: Publicidades e Elasticidades. Publicidade e Goodwill. Alternativa Proposta.
16	Concorrência Monopolística. Empresa em Concorrência Monopolística, no curto e no longo prazos. Comparação entre Equilíbrio de Concorrência Perfeita e o Equilíbrio de Concorrência Monopolística. Concorrência Monopolística e Eficiência Económica. Oligopólio. Oligopólio e Barreiras à Entrada. Modelo de Empresa Dominante. Fixação de Preço pela Empresa Dominante. Curva da Procura Quebrada.
17	Oligopólio. Comportamentos Estratégicos dos Concorrentes. O Modelo de Cournot (1838). Decisão de Produção da Empresa 1. Curva de Reacção (ou Melhor Resposta). Curvas de Reacção e Equilíbrio de Cournot. Modelo de Bertrand (1883). Equilíbrio de Nash (1950). Equilíbrio de Nash, em termos de preços. Síntese da Teoria do Duopólio.
18	Modelo de Stackelberg - Vantagem de ser o primeiro. Modelos de Cournot e Stackelberg. Liderança de Preços e Custos Marginais Diferentes. Liderança de Preços e Custos Marginais Diferentes no Longo Prazo. Liderança de Preços. Liderança de Preços com Oferta de Longo Prazo Horizontal.
19	Cartel e Monopólio. Cartel. Exemplos de Cartéis. Cartel de 2 Empresas. O Cartel do Petróleo: OPEP. Preços com o Cartel do Petróleo: OPEP. O Cartel do Cobre: CIPEC (Chile, Peru, Zâmbia e Zaire). Condições para o Sucesso dos Cartéis.
20	Excedente do Consumidor e Excedente do Produtor. Variações no Excedente do Consumidor e no Excedente do Produtor, originadas pelo Controlo de Preços. Efeitos do Controlo de Preços com Procura Inelástica. Cortes no Gás Natural com Controlo de Preços. Perda de Bem-Estar quando é fixado um Preço Máximo. Perda de Bem-Estar quando é fixado um Preço Mínimo. Caso: O Mercado dos Rins. Preços Mínimos. O Salário Mínimo. Caso: Efeitos da Desregulamentação nos Transportes Aéreos. Suporte de Preços pelo Governo
21	Restrições à Oferta com Quotas de Produção. Caso: Mercado de Trigo, com Compra Governamental nos EUA (1981). Caso: Mercado de Trigo, com Compra Governamental + Quota de Produção nos EUA (1981). Tarifa de Importação ou Quota para eliminar Importações. Tarifa de Importação ou Quota (Caso Geral). Caso: Quota de Açúcar nos EUA (1997). Incidência de um Imposto. Caso: Impacto de um Imposto de €0,5 sobre a Gasolina. O impacto de um Imposto depende das Elasticidades da Oferta e da Procura.
22	Análise de Equilíbrio Geral. Dois Mercados Interdependentes: Cinema e Vídeo. Eficiência no Consumo. A caixa de Edgeworth-Bowley. A Curva de Contrato do Consumo. Equilíbrio Competitivo do Consumidor. Equidade e Eficiência.
23	Eficiência na Produção. Fronteira de Possibilidades de Produção. Eficiência na Substituição de Produções. Eficiência na Substituição de Produções em Economia Competitiva. Resumo: A Eficiência nos Mercados Competitivos.
24	O mercado de carros usados. Segmentação sem Assimetria de Informação. Incerteza quanto à Qualidade e o Mercado dos "Limões". Mercado dos Seguros com Incerteza. Implicações da Informação Assimétrica. Teoria da Sinalização.
25	Risco Moral. Os efeitos do Risco Moral. O problema do Agente e do Principal. Informação Assimétrica no Mercado de Trabalho: A Teoria dos Salários de Eficiência. Desemprego num Modelo de "Shirking". Salários de Eficiência na Ford Motor Company.

8. CONCLUSÃO

Dado que as novas tecnologias de informação permitem a digitalização de material de ensino para simplificar a aprendizagem dos alunos e que tem sido cada vez mais fácil e barato para eles acederem ao material digitalizado, resultando em preços decrescentes dos equipamentos e materiais educacionais intensivos em tecnologia de informação, é expectável que, no futuro, se essa tendência se mantiver, os docentes de Microeconomia venham a produzir mais e mais material digital e os alunos assim o desejem.

No entanto, no curto prazo, a utilização de giz e quadro, não está totalmente ameaçada, pois esses instrumentos de ensino têm sido úteis na quase totalidade do tempo destacado para as aulas práticas, bem como numa fracção não desprezível do tempo afectado para as teóricas.

A transposição do material digitalizado para papel (sebentas) visa impedir que os alunos mais destituídos de recursos sejam marginalizados e permaneçam sem acesso real aos materiais constantes nas páginas das disciplinas na INTERNET. Portanto, o esforço adicional de digitalização feito pelos docentes, que jamais colocaram qualquer barreira aos materiais digitalizados, é para universalizar a todos os seus alunos, os materiais disponíveis das disciplinas de Microeconomia. Para tal, inexistente «password» para os próprios alunos da disciplina ou qualquer que seja a pessoa interessada em aceder à página da disciplina.

A padronização actual da disciplina para as três licenciaturas do DGE foi condicionada pela dotação dos recursos humanos docentes disponíveis no DGE para as disciplinas de Economia, em geral, e de Microeconomia, em particular. A padronização vem cumprindo bem os propósitos a que se destina, de tornar simplificada a aprendizagem dos alunos, objectivo síntese da pedagogia usada nas disciplinas da área de Microeconomia. A estratégia da padronização não é permanente, nem sequer sustentável a longo prazo. Tem sido usada numa fase a ultrapassar quando o DGE puder encetar uma afectação docente com especialização em Microeconomia, conforme as necessidades profissionais do mercado específico de cada uma das suas licenciaturas. Essa diversificação do ensino por licenciatura será viabilizada quando o DGE puder afectar no ensino das turmas de Microeconomia os mesmos ex-assistentes de Microeconomia que tiverem obtido o doutoramento na mesma área em que ensinaram, que coincide com a mesma onde obtiveram o Mestrado, sob a orientação do mesmo Regente das disciplinas de Microeconomia.

9. BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DE MICROECONOMIA

Comunicações sobre o ensino das disciplinas

OSÓRIO, C., MARQUES, A., LEITÃO, J. (2001), «Uma Metodologia de Digitalização Intensiva no Ensino de Microeconomia», in **Actas do I Encontro sobre o Ensino de Economia**, Maio de 2001, Universidade de Évora, Portugal.

OSÓRIO, C. (2003, Fev), «Giz e Tecnologias de Informação e Comunicação: uma Avaliação», in **Actas do II Encontro sobre o Ensino de Economia**, Fevereiro de 2001, Universidade de Évora, Portugal. Também disponível em www.dge.ubi.pt na Série **Texto para Discussão DGE/UBI**, Nº 01/2003.

Sebentas Obrigatórias

OSÓRIO, Carlos (2003), **Caderno de Guiões das Aulas Teóricas de Microeconomi@**, Covilhã e UBI, Fevereiro.

OSÓRIO, Carlos (2003), **Resumos das Aulas Teóricas de Microeconomi@**, Página digital da disciplina e reprodução em papel na papelaria do DGE.

OSÓRIO, Carlos e LEITÃO, João (2002), **Caderno de Exercícios de Microeconomi@**, Covilhã e UBI, Julho.

Livros Texto:

PINDYCK, R. e RUBINFELD, D. (2001), **Microeconomics**, Prentice-Hall International, New Jersey, 5th edition.

VARIAN, H. (1999), **Intermediate Microeconomics: A Modern Approach**, Norton, New York, 5th edition.

Livros de Apoio:

MANKIW, N. Gregory (1998), **Principles of Microeconomics**, The Dryden Press.

PERLOFF, J. (2001), **Microeconomics**, Second Edition, Addison Wesley Longman.

SCHOTTER, A. (2001), **Microeconomics: A Modern Approach**, Third Edition, Addison.

Livros Especiais:

COURNOT, Augustin (1971), **Mathematical Principles of the Theory of Wealth**, Macmillan, New York. Tradução do original, publicado em francês, no ano 1838.

SIMONSEN, Mário Henrique (1967), **Teoria Microeconômica**, 4 vols, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

Livros Recomendados: escritos em português ou traduzidos para o português:

ANDRADE, J. Sousa, (1998), **Introdução à Economia**, Editora Minerva.

BARBOT, Cristina; CASTRO, Alberto (1997), **Microeconomia**, McGrawHill, 2.^a Edição, Lisboa.

FERGUSON, C. (1994): **Microeconomia**, Forense Universitária, 18^a Edição.

FRANK, Robert (1994), **Microeconomia e Comportamento**, McGrawHill de Portugal, Amadora.

HENDERSON, J.; QUANDT, R. (1994): **Teoria Microeconómica - Uma Abordagem Matemática**, McGraw Hill.

MATA, José (2000): **Economia da Empresa**, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

MATEUS, Abel; MATEUS, Margarida: (2001), **Microeconomia - Teoria e Aplicações**, Volume I e II, Editorial Verbo, Lisboa.

MATEUS, Abel; MATEUS, Margarida: (2001), **Microeconomia - Casos e Exercícios**, Volume I e II, Editorial Verbo, Lisboa.

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel (1994), **Microeconomia**, Makron, Segunda Edição, Rio de Janeiro.

SHAPIRO, Carl.; VARIAN, Hal, (2002), **A Economia da Informação**, Ed. Campus, tradução de Information Rules (1999), Harvard Press.

VARIAN, Hall (1994), **Microeconomia**, Editora Campus, Rio de Janeiro.

Livros Recomendados: escritos em línguas estrangeiras:

BAUMOL, William; BLINDER, Alan (1991), **Microeconomics: Principles and Policy**, Fifth Edition, The Dryden Press, New York.

BROWNING, E.; ZUPAN, M. (2002), **Microeconomics: Theory & Applications**, John Wiley & Sons, Inc., Seventh Edition, New York.

ESTRIN, S. ; LAIDLER, D. (1995), **Microeconomics**, Harvester Ed.

KATZ, M. L.; ROSEN, H. S. (1994): **Microeconomics**, Irwin Editions

KREPS, D. (1990): **A Course in Microeconomic Theory**, Harvester Wheateaf

MÉDAN, P. (1999): **Microéconomie**, Dunod

PERLOFF, J. (2001), **Microeconomics**, Second Edition, Addison Wesley Longman

SCHOTTER, A. (2001), **Microeconomics: A Modern Approach**, Third Edition, Addison Wesley Longman

STIGLITZ, Joseph (2002), **Principles of Microeconomics**, Third Edition, Norton, New York

9. ANEXO

Tabela 1: Percentagem do Total de Respostas ao Questionário Aplicado em Junho de 2002 e Dezembro de 2002

	Micro I (Junho 2002)			Micro II (Dezembro 2002)		
	POSI- TIVO	EM PARTE	NEGA- TIVO	POSI- TIVO	EM PARTE	NEGA- TIVO
i. Promoveu conteúdos bem organizados.	87	10	2	70	27	4
ii. Facilitou o acompanhamento das aulas.	78	18	4	68	28	4
iii. Facilitou o acesso aos apoios bibliográficos.	76	22	3	53	38	8
iv. Disponibilizou mais elementos de estudo.	75	22	3	53	38	9
v. Tornou mais fácil a conclusão dos trabalhos dentro dos prazos.	67	28	5	75	21	4
vi. Permitiu uma mais fácil gestão do tempo de estudo.	60	37	3	55	41	4
vii. Levou a um aumento do tempo de estudo.	59	35	6	40	47	14
viii. Estimulou a iniciativa pessoal dos alunos.	58	35	7	48	43	9
ix. Permitiu uma maior cooperação entre os alunos.	70	27	3	64	26	10
x. Promoveu o uso das capacidades dos alunos.	77	20	4	64	33	3
xi. Promoveu a flexibilidade e profundidade do pensamento.	68	26	6	52	41	6
xii. Melhorou as expectativas dos alunos relativas ao rendimento na disciplina e à sua conclusão.	56	35	9	52	40	9
xiii. Levou a um aumento dos contactos com os professores dentro e fora das aulas.	66	26	9	40	52	8
xiv. Permitiu uma maior atenção aos alunos por parte dos professores.	75	22	3	42	49	8
xv. É muito mais eficaz na promoção da aprendizagem por parte dos alunos, do que a experiência pedagógica baseada em apontamentos, quadro e giz.	66	24	9	63	30	7
xvi. Permitiu, em termos globais, uma maior satisfação dos alunos.	65	29	6	63	30	7

FONTE: Inquérito realizado pelo Autor.

Tabela 2: Percentagem do Total de Respostas ao Questionário Aplicado em Abril de 2003

	Total							Gestão							Economia							Marketing						
	Média	Desvio Padrão	% Respostas					Média	Desvio Padrão	% Respostas					Média	Desvio Padrão	% Respostas					Média	Desvio Padrão	% Respostas				
			1	2	3	4	5			1	2	3	4	5			1	2	3	4	5			1	2	3	4	5
i	2,37	0,81	10	54	27	9	1	2,71	0,82	4	38	41	15	1	1,89	0,58	23	66	11	0	0	2,17	0,51	0	89	6	6	0
ii	2,35	0,86	15	43	34	6	1	2,63	0,86	5	42	38	11	3	1,93	0,75	31	44	24	0	0	2,22	0,73	17	44	39	0	0
iii	2,28	0,94	24	34	33	9	0	2,37	1,01	25	27	34	14	0	2,13	0,84	22	49	22	7	0	2,26	0,87	26	21	53	0	0
iv	2,57	1,04	15	34	37	9	6	2,77	1,14	12	30	37	10	11	2,31	0,85	18	40	36	7	0	2,44	0,92	17	33	39	11	0
v	2,61	0,91	10	35	42	11	3	2,63	0,92	11	30	46	10	3	2,83	0,95	7	30	40	20	3	2,17	0,62	11	61	28	0	0
vi	2,53	0,91	10	41	38	7	4	2,77	0,95	5	36	42	10	7	2,20	0,79	18	48	30	5	0	2,39	0,78	11	44	39	6	0
vii	2,80	0,86	5	31	46	16	2	2,97	0,89	4	24	47	21	4	2,67	0,80	7	33	47	13	0	2,41	0,71	6	53	35	6	0
viii	2,67	0,97	12	29	43	11	4	3,00	0,98	6	22	47	17	8	2,27	0,89	22	36	36	7	0	2,37	0,68	11	42	47	0	0
ix	2,73	0,88	7	31	45	14	2	2,86	0,89	4	31	44	17	4	2,55	0,82	11	32	48	9	0	2,63	0,90	11	32	42	16	0
x	2,44	0,74	8	47	39	7	0	2,56	0,75	5	42	42	10	0	2,26	0,73	14	49	35	2	0	2,37	0,68	5	58	32	5	0
xi	2,47	0,88	13	38	39	9	1	2,67	0,93	8	37	37	15	3	2,22	0,77	20	38	42	0	0	2,32	0,82	16	42	37	5	0
xii	2,68	0,89	9	31	46	11	3	2,94	0,95	8	17	53	17	6	2,31	0,70	11	49	38	2	0	2,56	0,78	6	44	39	11	0
xiii	2,70	1,04	15	24	41	16	4	2,93	1,03	8	25	40	21	7	2,34	1,01	27	23	39	11	0	2,67	0,97	11	28	50	6	6
xiv	2,54	0,90	13	33	40	13	1	2,82	0,92	10	22	47	21	1	2,11	0,78	22	47	29	2	0	2,50	0,71	6	44	44	6	0
xv	2,60	0,98	10	39	36	10	5	2,89	1,03	6	33	36	17	8	2,27	0,85	16	48	32	2	2	2,26	0,73	16	42	42	0	0
xvi	2,60	0,87	7	41	36	13	1	2,90	0,88	3	32	39	23	3	2,20	0,79	18	49	29	4	0	2,42	0,51	0	58	42	0	0
Média	2,56	0,90	12	37	39	11	2	2,78	0,93	8	31	42	15	4	2,28	0,81	18	42	34	6	0	2,38	0,75	10	46	38	5	0

FONTE: Inquérito realizado pelo Autor.